

DADOS DE LINGUAGEM ORAL - FONTE: PROJETO NURC/SÃO PAULO (SP)

ARQUIVO: 20

INQUÉRITO Nº: 156

TIPO: EF

- DURAÇÃO: 95 min

- DATA: 21-02-73

FAIXA ETÁRIA: 2º

- SEXO: F

Inf (...) ahn:: o tema que éh me foi dado é da estética na década de TRINTa... eu vonu desde o início... declarar que eu vou fugir um pouco ao meu tema... e talvez no decorrer da palestra fique esclarecido... fique esclarecido a minha opção... éh:: em todo caso aviso já desde o início porque éh:: escolhi essa orientação... a década de trinta é uma década muito rica de manifestações estéticas mas muitas das manifestações que poderiam me interessar aqui já foram... eu creio... tratados por out/ tratadas por outras pessoas não irao ser tratadas... porque a estética abran::ge:: enfim a:: arquitetura:: as artes plásticas em geral a arquitetura e pintura... e:: e pode eventualmente entrar pelo campo da literatura... éh:: e... por outro lado porque neste momento ah:: está ah:: ah... trabalhando um esteta que talvez seja o maior esteta que o Brasil já teve que é Mário de Andrade... e eu acredito que é mais importante para nós pararmos um pouco na meditação do sistema de ARte que ele estabeleceu... do que em pequenas manifestações espoRA::dicas... que não terao... tanta importância posterior... de modo que eu vou tentar na primeira parte da minha palestra me referir... a algumas manifestações... e depois me fixar... na:: na no pensamento estético de Mário... mesmo aqui eu fiz uma pê/ uma:: uma:: ah o meu enfoque é muito pessoal porque éh:: tendo que escolher alguns pensadores eu preferi escolher aqueles que estão ligados à Faculdade de Filosofia... e que tiveram uma atuação aqui nos cursos... de modo que não estranhem... a:: a a a orientação pouco peculiar que eu vou dar a essa palestra... na década no no de/ no decênio de trinta... ah:: é republicado o livro de Vicente Licínio Cardoso 'A Filosofia da Arte'... que havia se originado num curso de arte feito aos arquitetos... e... ao qual apenas eu vou me referir... porque se bem que ele tenha no panorama no panorama geral brasileiro muita imporTANcia... ah:: é um livro que não pá/ apari/ ah:: apresenta nenhuma originaliDade... limitando-se a uma divulgação das idéias de Taine... onde a explicação dos fenômenos artísticos era sujeita... às três influências da raça do meio e do momento... mas... ah uma das poucas idéias curiosas de Licínio Cardoso era ter dado à arquitetura uma preeminência... mostrado que ela é de certa maneira a... a arte mestra... à qual as demais deveriam se sujeitar... esta a idéia principal de Licí/ de Vicente Licínio Cardoso que vai se transformar... numa idéia:: bana::1 para nós hoje em dia... o livro teve pouca influência passou quase despercebido... nesse decênio... nós temos a:: a atividade jornalística de aLGUNS pensadores como é o caso de Sérgio Milliet e de Luís Martins... que atuam através de crônicas...e... há no Rio de Janeiro um pouco atividade de... Manuel

Bandeira que () é um excelente crítico de artes plásticas... nós temos alguns autores fazendo obras de muita sensibilidade mas esporádicas... mas eu creio que isso... foi ou deve ser abordado por quem falar da pintura... para o decênio das experiências de Flávio de Carvalho... as experiências numeradas de Flávio de Carvalho... mas como houve ou haverá um testemunho do próprio... arquiteto -- já houve-- nao há necessidade já houve ((intervenção de locutor acidental)) que eu me detenha também... nessa manifestação... por outro lado... como já houve também... a conferência sobre arquitetura... já deve ter sido mostrado que o decênio é extremamente importante para a arquitetura... mas ela é mais importante como realização da arquitetura do que como teorização sobre arquite/ arquitetura... enfim nesse decênio nós já encontramos os frutos... da chegada de (Warchavchik) ao Brasil em mil novecentos e vinte e três... da atuação de Rino Levi da divulgação das idéias de Le Corbusier... e também já... vemos a repercussão no meio ainda muito provinciano de Sao Paulo... de algumas realizações...é:: modernistas como as... duas casas sobretudo de (Warchavchik)... que foram extremamente discutidas... que receberam pelos jornais muitos ataques que provocaram polêmicas... polêmicas em que --como... a maioria das polêmicas dessa au/ dessa época--... uma das figuras principais... foi Mário de Andrade... que veio a público para defender os ataques que as casas tinham recebido... de Cristiano das Neves... e creio que Dácio de Moraes... tao há uma polêmica pelo jornal... de... dos arquitetos tradicionalistas e... de Mário de Andrade querendo defender as idéias... que eram idéias um pouco de Le Corbusier e muito de (Gropius)... difundidas no Brasil... por (Warchavchik)... o que nos interessa hoje... é... a estética que fazia... de uma maneira talvez mais aprofundada nos cursos da Faculdade de Filosofia... nessa ocasião os cursos eram dados por professores estrangeiros... por professores franceses ((pigarreou))... e... a atuação desses professores foi para muitos de nós... muito importante... nós vamos ver entao... a atuação de dois professores... Jean (Moguet) e Claude Lévi-Strauss... que tinham nessa ocasião vinte e sete anos e começava no Brasil a sua... portentosa carreira uni/ universitária... em segundo lugar... queria me referir aos saloes de pintura... como o Salao de Mário... onde se davam exposições de quadros e conferências... e sobretudo à grande exposição de pintura francesa... que em mil novecentos e quarenta... fecha o decênio de maneira espetacular... para muitos de nós... foi o primeiro contato com a arte francesa... é importante essa essa essa co/ essa:: chegada dos quatro franceses... porque nós que éramos alunos da Faculdade nessa ocasião... íamos à à à à con/ à à:: exposição de quadros muitas vezes com o professor (Moguet) para que ele nos explicasse os quadros... para muitos de nós foi o primeiro contato em profundidade com a pintura... e em último ca/ lugar... a elaboração da única meditação estética... digna realmente desse nome... que é a meditação de Mário de Andrade que... abrange todo período e extravasa... até o período de quarenta... fechado brutalmente por sua morte... vamos começar pelos professores franceses... Lévi-Strauss... primeiro... Jean (Moguet)... e... por fim Roger Bastide... a que tinha me e/ () me esquecido de de referir... () os três professores que acho que tiveram... muita importância... na:::

na informação estética... em Sao Paulo... os dois primeiros... representam uma posição... --que nós vamos ver-- que é nostálgica... em face da arte... e... os terceiro Roger Bastide... é o que... vai servir de elemento de ligação... entre essa posição extremamente européia... e uma posição voltada para os problemas do Brasil... que é Roger Bastide... uma posição em muitos pontos... ((pigarreou)) que é semelhante à de Mário... então ele... estabeleceu um ponto de ligação entre essa estética européia... e uma estética que nós podemos dizer brasileira... está se fazendo na sombra... Lévi-Strauss... chegou ao Brasil com vinte e sete anos... era professor de Etnografia... mas... ele era filho de pintor... filho de pintor:: e... amando a pintura... como em geral... todo pro/ todo francês de de de formação... intelectual... e... amando a música --como nós vemos pelos livros que ele continua escrevendo e que muitos deles têm uma... uma:: (tem) títulos ou em subtítulos tirados da:: da:: da nomenclatura musical... como acontece com 'Cru e Cozido'--... ((tosse) a preocupação de Lévi-Strauss pela pintura é uma pro/ preocupação... que percorre a sua vida... ela se manifesta sobretudo num livrinho precioso... que é... 'Entrevistas'... com Claude Charbonnier... é uma série de entrevistas que ele fez à televisão francesa --não me lembro exatamente o a época--... onde... ele dá o seu testemunho... a sua de de entropólogo sobre a:: a:: a evolução da pintura e sobre alguns problemas... da pintura contemporânea sobretudo sobre a:: a dissolução da pintura como ele via... ah se transformando de pintura cubista em pintura abstrata... ((pigarreou)) --provavelmente é uma curiosidade bibliográfica-- e muita gente nunca soube... que... no Brasil... ah Lévi-Strauss escreveu dois... ensaios ou dois pequenos artigos... 'O Cubismo e a Vida Cotidiana'... que foi publicado na 'Revista do Arquivo'... em novembro ou dezembro de mil novecentos e trinta e cinco... e um artigo sobre pintura moderna que surgiu no segundo número da 'Revista Contemporânea'... --que este eu não consegui localizar...-- o artigo da da 'Revista do Arquivo'... é todo e/ ((pigarreou)) todo ele marcado... éh que é sobre a... pintura contemporânea... se fixa no cubismo... e é todo ele marcado... pela idéia de que o cubismo foi um movimento paradoxal... na medida em que... seu nascimento e... que na éh que tendo nascido e se desenvolvido sob o signo de do divórcio entre a arte e o público... acabou penetrando de uma maneira... insidiosa... a:: en/ nas formas que ele chama mais pobres e mais utilitárias da expressão... isto é... foi uma aventura estética... que acabou modificando totalmente a visão do homem... não apenas a visão do esteta... mas a visão do homem da rua... do homem comum... porque... penetrou na sua vida... de todo dia... não através dos quadros mas... da arte aplicada e da arte... éh e de uma e da arte tipográfica e dos cartazes... dos objetos feitos em série... dos cartazes e elhe lembra a importância da decoração dos cafés com seus vidros foscos e tubos cromados... a im/ éh:: na na na modificação da sensibilidade... comum a importância da dos manequins... utilizados pelos grandes magazines que passam a ser não mais... manequins realistas mas estilizados... de cores irreais... e tendo como objetivo... sobretudo ahn ressaltar as qualidades dos materiais () e pôr em relevo a mercadoria... e por último a arrumação das vitrinas... que... passou de ser um acúmulo

de coisas de objetos mas a/ a/ acabou elegendo um objeto isolado para nele... para que nele concentrássemos a nossa atenção... desse modo --para Lévi-Strauss-- o cubismo ensinou que a decoração... deve ser feita... nao por soma mas por subtração... de elementos... e ensinou também... que a fi/ no quadro que a figuração do quadro no quadro pode haver uma figuração de quaisquer objetos... nao apenas de certos objetos privilegiados... mas de quaisquer objetos... como já fazia uma certa pintura... e como fazia sobretudo (Chardin)... o homem que tinha elegido para se exprimir apenas... praticamente apenas a natureza morta... uma vez que quando ele tratava a figura humana ele também tratava como um objeto... isso ahn:: a preocupação de Lévi-Strauss é mostrar... que nao há na... ARTE e sobretudo na pintura --que nos está interessando--... imagens vulgares... se o artista as transfigura... uma garrafa é uma coisa somente do ponto de vista utilitário... mas a percepção objetiva... mas para A percepção objetiva... uma garrafa é uma justaposição de formas de contornos de superfícies... se sombras e de luz... de manchas coloridas... e o artista disporá tudo isso... transformando... os elementos... a seu gosto... portanto o artista é aquele que... sabe ver... nao a imagem prática e vulgar... que tem a sua representação no mundo... mas o equilíbrio interno dos volumes e das formas... da qual a coisa mais íntima --diz ele-- pode ser... a só/ detentô/ pode ser insubstituível detentora... numa posição como de Lévi-Strauss... vê-se já que é muito moderna... vê-se já... a influência nítida do funcionalismo de (Gropius)... da estÉTica dos materiais... do horror::r ao adorno... horror de que... o principal representante vai ser na arquitetura... ()... e sobretudo a aceitação da teori/ da teorização estética... de (Fernand Léger)... em livros como 'Função da Pintura'... e em obras como seu pequeno e clássico filme 'O Balé Mecânico'... portanto a feição a a aceitação de uma... estética... jo/ do... geométrica do pictural... de uma estética que já estava abandonando ou que já tinha praticamente abandonado a natureza... através do cubismo... tendo passado a eleger a beleza das formas... das cores chatas e (duras)... que já havia abandonado a perspectiva... a proporção... e que... focalizava muitas vezes a beleza autnoma de um único objeto... (entao)... a estÉTica... que nós desentranhamos deste pequeno artigo de Lévi-Strauss... é uma estética que deriva do cubismo... da pregação... da do funcionalismo... da Bauhaus... de (Gropius)... e... de (Fernand Léger)... e caso de Jean (Moguet) é um caso mais... convencional... é um ar/ um profesor de Filosofia mais ligado ao passado... e a posição... significa dele () uma posição mais retró::grada em relação a pintura... pois... (Moguet) vai rejeitar o impressionismo... --mas vamos por partes--... se Lévi-Strauss se transformou num dos maiores nomes... da:: ah:: filosofia e da antropologia moderna... um nome ligado a uma série de setores do pensamento... Jean (Moguet) é... --a nao ser para nós que tivemos a a sorte a eNORme realmente ventura se ser seus alunos-- ele é um desconhecido... no entanto... foi o professor talvez mais brilhantes que jamais passou... pelos cursos de Filosofia nessa Faculdade... --ele nao fez carreira universitária... ele continua a... (ser) um professor de Liceu... ele foi contemporâneo de... éh:: de Sartre... de Merleau-Ponty... de Simone de Beauvoir... e era tido

por eles como um :dos homens mais brilhantes da sua geração... mas por um desses... dessas fatalidades de temperamento... do destino ele nao se realizou através das obras... ele se realizou através... DO ensino--... no Brasil ele deixou dois artigos... ou três ou quatro...-- eu nao me lembro... estou me lembrando agora de dois--... há um artigo muito importante sobre Freud... que sao... realmente... JOIAS de in/ de... de:: exposiçao de um problema ele era um escritor EXtraordinário... e se nós nao soubéssemos... qual era o autor desses artigo podíamos sem dúvida a das boas coisas de um homem como Merleau-Ponty por exemplo... --ele tinha algumas peculiarida::des ((tosse)) por exemplo quando nós... nos (apresentávamos aos) exames... de seleçao... ele exigia dos alunos NAO que tivessem lido os livros de Filosofia... ele nunca perguntava se nós tínhamos lido `Matéria e Memória'... se nós tínhamos lido `A Crítica do Juízo'... ele perguntava quais os romances que leu... porque ele achava que um aluno que se apresentasse para um primeiro exame de Filosofia... nao podia ter li/ ter compreendido ainda a Filosofia mas tinha obrigaèao... de ter lido a literatura... entao ele perguntava já leu `Crime e Castigo'... já leu o `Pére Goriot'... lá/ já leu... `O Vermelho e o e o Preto'... e ficava indignado quando a gente queria tentava dizer que tinha lido `Descartes' ele dizia o que que vai fazer com `Descartes' se nao leu a literatura--... para ele () os os os artigos que nos interessam sao... dois artigos... um que ele escreveu em mil novecentos e trinta e oito e outro que ele escreveu... em mil novecentos e quarenta... --portanto ainda cabe... um pouco no nosso período-- `A Pintura Moderna'... o primeiro... e o segundo `Os Problemas da Pintura Moderna'... que stá no catálogo da Grande Exposiçao Francesa no Brasil... se nós formos ler esses dois artigos com atençao... nós descobriremos que o que Jean (Noguet) procura na pintura... nao é a própria pintura... como decerto modo... fazia Lévi-Strauss no seu fez Lévi-Strauss nos seus artigos... que tentou uma primeira crítica... digamos... ahn de estrutura da pintura de encontrar os elementos básicos estruturais da pintura... () procura na pintura é o reflexo... da sociedade ou melhor o que ele procura na pintura... é a relação harmoniosa... equilibrada... do homem com a natureza... um grande escritor.. --seus raríssimos escritos... como eu disse... poderiam figurar ao aldo de tudo que de melHOR já se fez no gênero--... ele apresentava um para nós nas aulas e nesses pequenos artigos... uma visao marxista... uma visao marxista mais... de fundo muito hegeliano... CHEIA de extraordinária acuidade... de percepçao... o seu ponto de referência é sempre a pintura flamenga do século dezoito... a pintura... diz ele... holandesa dá-se no século... no no --perdao-- a pintura holandesa do século dezessete... a pintura holandesa... diz ele... dá-nos no século dezessete... uma lição... de unidade... uma unidade de temas... e de estilos... a paisagem por exemplo... poe em relevo as idéias gerais... da natureza holandesa... essa unidade que ele via na pintura holandesa nao tinha sido criado pelos grandes pintores paisagistas da pintura holandesa... () mas... se esses pintores conseguiram exprimir... esta unidade... é porque... o povo holandês já a tinha criado como o seu trabalho... o esforço extraordinário ela revelava assim... o esforço extraordinário de adaptaçao... de um povo às condições naturais em vista de construir

um habitat... ()... ele amava essa pintura porque ela se apresentava como uma pintura objetiva... patriótica... como uma pintura pensa::da e remodelada pelo homem... uma pintura que mostrava uma pai/ paisagem que tendo Sido repensada pelo homem... que tinha sido... trabalhada pelo homem... diante desta pintura que para ele era um dos maiores momentos da pintura de todos os tempos... o impressionismo... se esfacelava... o impressionismo exprimia para ele um movimento de espírito oposto... nao de uma relação harmoniosa com a ar/ com a natureza... mas de uma relação em crise... de uma grande incapacidade de pensar as idéias gerais da natureza... na medida em que o pintor mergulhava no particular no imprevisto no fugidio e que... a pesquisa se (dissolvia) na pesquisa do instante do único... a pintura perdia a su o seu... a sua qualidade... no entanto ela revelava... uma na/ um momento de crise... ela revelava sobretudo... uma natureza que se extingüia... ela revelava... a natureza engolida pelas fábricas pela indústria... mas também ela revelava relações perturbadas do homem com a natureza relações perturbadas DO trabalho... o homem tinha perdido... seu domínio sobre as forças da natureza... entao para ele o impressionismo foi antes de tudo um movimento DEespera::do... no sentido de... que... tentAva fixar... o que nao tinha possibilidade de ser fixado... tentava reter aquilo que estava desaparecendo que era a natureza natural... a natureza exterior ao homem... tentava reter o instante... que é impossível da gente... reter... ((pigarreou)) para ele entao a história deste período ((pigarreou))... é a história da sa/ da iMENSa revolução... que o homem estava... passando... e por isso as paisagens rasgadas pelas fábricas o nascimento dos subúrbios... as zonas leprosas... tudo isso era dado pela pintura sobretudo uma... terrível... um um uma:: tentativa do olho... a se acomodar a certas condições de velocidade que ele via nos quadros de (Vlaminck)... dava também... (era) uma pintura também sem unidade ((pigarreou)) porque... a sociedade ainda nao tinha encontrado seu reequilíbrio depois... da revolução industrial e depois da revolução burguesa... as (classes) que subiam e desciam... toda essa mobilidade social... que éh:: é muito importante na percepção estética... no entanto o gosto de (Moguet)... encontrava... Antes do impressionismo um homem... que se aproximava de ce/ cuja visao se aproximava de certa maneira da visao... equilibrada tranqüila e harmoniosa da pintura... éh holandesa do século dezessete... este homem é (Corot)... (Corot) representa para ele um equilíbrio tao perfeito de seus dotes da realidade... que perto dele TODos os outros paisagistas soam falso...e (nota) na na adoração que ele tinha por (Corot) --diz ele em minha adoração por (Corot) entra sem dúvida um pouco de nostalgia talvez... tenha definitivamente passado o tempo... em que o homem vivia verdadeiramente a vida da natureza... nossas atividades nao seguem mais a cadência um pouco lenta mas profunda das coisas e por muito tempo ainda... a pintura nao in/ conseguirá saber pintar... o movimento autêntico dos rios... das árvores... e dos céus... nós vemos por esta frase... que ele continua preso a uma estética... naturalista e uma estética do Classicismo --nós vamos voltar a isto-- ... é preciso que ahn:: passado... (Corot) passado o impressionismo ele vai reencontrar essa relação... sobretudo em Van Gogh... (Vlaminck) e em Utrillo... --há um trecho de Van Gogh...

que eu vou ler para os senhores porque ele é muito típico das meditações de (Moguet)-- ele lembra... que os quadros de Van Gogh... representam construções focalizadas sobre um ponto de fuga... no horizonte... "são profundidades batidas pela chuva ou varridas por uma luz sem alegria... tudo é composto não pelo prazer de uma bela estética --des/ diz ele-- mas segundo a própria arquitetura da natureza... --diz ele-- como ninguém mais... Van Gogh sentiu a tragédia de uma estrada se perdendo nas fronteiras do céu... esse holandês do Brabante nascido numa região plana... onde o viajante sente de todos os lados o apelo dos caminhos... que passou por tantos lugares antes de se fixar num canto da França --onde aliás ele vai encontrar a loucura-- é talvez com Venhaeren o artista que compreendeu com mais profundidade... o que significa para um coração inquieto... a grande partida solitária... pela estrada... suas paisagens não são apenas aspectos da natureza... são sobretudo testemunhos de uma sensibilidade... nos seus quadros o movimento que nos faz partir não é o próprio movimento das coisas... mas o impulso de um viajante miserável... pois o que vamos encontrar ao longo do caminho... é o sofrimento dos homens... nos campos cheios de trabalho... nas casas cheias de fadiga e de refeições parcas... a cor por sua vez intervém para completar a impressão do quadro... é ingrata... de um amarelo sórdido e dividido... com vermelhos pálidos e verdes sem doçura... quem poderia encontrar as cores nobres e pacificadoras de outrora... o colorido de Rousseau ou de (Corot)... nessas paisagens torturadas... nesses campos destruídos pelo sol e atormentados por uma espécie de revolta social... são as cores que o pobre olhar do camponês e do operário enxerga... e para esses seres deserdados há muito o manto de Salomão se retirou da natureza"... eu trans/ eu eu repito aqui essa frase do (Moguet) em... e na tradução ela perde... por causa da sua extraordinária beleza... mas também para verem bem que tipo de crítica ele fazia muito diferente da crítica de de de Lévi-Strauss que era seca... ah:: técnica ele fazia uma... crítica romântica e e uma crítica:: e uma crítica que procurava ver é ler a natu/ ler a a a pintura não como pintura... mas como REpresentação de alguma coisa além dela... ele procurava através do quadro encontrar... uns umas uns um uma:: uma concepção de vida... uma concepção uhn da da natureza... uma relação do homem com as coisas... uma cnccepção enfim é:: quase que uma uma posição filosófica... o ter::ceiro é o terceiro:: esteta que nos interessa Roger Bastide... é um sociólogo... um sociólogo que procura na arte não a relação (do homem) com a natureza mas a expressão de uma sociedade e de uma época... sobretudo de um homem que se di/ debruçou num país extremamente diver::so do seu e que teve pela frente criações artísticas... é::: com as quais ele só tinha de se defrontado em livros... porque ele era um sociólogo... e que tenta se adaptar essas formas... novas e curiosas de manifestações... dos três é o que o único ou o que mais se debruçou amorosamente sobre o Brasil... Lévi-Strauss fez uma viagem (etno/) etnográfica... mas essa viagem mas essa viagem etnográfica na no no interior do Brasil só vai render posteriormente porque terminada a a viagem ele volta para França e ele para fazer a guerra para para para se ah:: para se:: ah::... se alistar como foi o caso de (Moguet) que também voltou para se alistar... os dois se alistaram e fizeram a guerra... é:: de modo que a::

experiência brasileira (vai) render com com retardo... posteriormente ((tosse)) Roger Bastide passou aqui todo o período de guerra e foi um longo período e nesse período ele se ele se dedicou profundamente com um amor incrível às coisas brasileiras...e... éh:: essa esse amor se manifesta em primeiro através de TODa uma uma mani/ uma... uma uma:: atuação jornalística ele escreve sobre a literatura... sobre tantas tan/ escreve sobre as coisas mais pequenininhas sobre sobre o cartaz::... sobre como se deve colocar o cartaz na estrada... sobre a estética dos salões sobre a estética do carnaval sobre a ah:: sobre o homem fantasiado de mulher... éh:: sobre o cafuné... éh:: sobre os desafios etc e tudo ele po/ procura que em vez de se inspirar como se fazia na época nos modelos europeus... fosse procurar inspiração nas danças populares como por exemplo no bunba-meu-boi... fosse procurar:: na nau catarineta nos autos populares como posteriormente vai vai vai ser o caso de Ariano Suassuna... ele foi tradutor de Gilberto Freyre... ele sofreu profundamente a impregnação de 'Casa grande e senzala'... leu com uma atenção incrível todos os historiadores os críticos os estetas os folcloristas e eu creio ser possível dizer que ja-mais um grande espírito europeu penetrou TAO fundo com tao amorosa compreensão... na alma brasileira... na alma brasileira... a IN-fluência que ele exerceu no Brasil... é uma influência... inigualável... a in/ a interpretação que ele deu do Brasil foi decisiva para todo mundo que veio depois não apenas para os seus alunos... e... sobretudo no final do decênio de trinta e no decorrer do de quarenta... pela influência que atinge... não nós os seus alunos mas ainda os intelectuais brasileiros... de toda sua atuação... a que nós teríamos que chamar atenção... foi sobretudo o curso que em mil novecentos e trinta e nove ele deu aos alunos da Faculdade de Filosofia e que posteriormente vai se transformar no livro 'Arte e sociedade'... que recebeu --acho que o ano passado há dois anos-- uma segunda edição na Livraria Martins... é um livro que apareceu em português depois vai aparecer em espanhol no México... não foi publicado na França... e permanece ainda não só na bibliografia brasileira mas na bibliografia internacional um dos livros mais perfeitos... neste livro eu quero apenas acentuar uma coisa ou nestes cursos --creio que no livro não está tao (de/) tao tao... tao nítido no no livro --ele:: ele... ele mostra uma série de coisas éh:: ahn ele mostra como a relação a a a relação que a arte tem com os públicos e como os gêneros nascem e se transformam com a evolução dos públicos... mostra nesse sentido a evo/ o nascimento da música de câmara... de câmara com as cortes... a transformação da arte... eh com o novo estatuto ad-quirido pelo grupo feminino... a relação da arte com os grupos de idade com os grupos sexuais... ah:: focaliza o problema da arte popular e daí por diante... mas o que nos interessa é apenas chamar a atenção... sobre a sua meditação... ahn na ah meditação sobre o barroco que... foi um dos pontos... ahn:: ((tossiu)) um dos setores ((tossiu))... onde ele deixou uma meditação muito original... ((pigarreu)) ele ((pigarro))... preferia não chamar o barroco brasileiro de barroco... ele chamava... sobretudo o barroco de Minas de rococó... e insistia em mostrar a extraordinária originalidade... desse barroco em face do barroco baiano por exemplo que é um ba/ barroco sobrecarregado... um pouco indiano... ahn:: extremamente::: rico...

coberto de ouro... de tal forma que quando a gente entra numa igreja baiana tem a impressao que entrou numa gruta submarina... mas:: que aparentemente menos :rico... do que que o barroco baiano era muito mais rico... como soluçao brasileira... era muito mais rico como soluçao brasileira era muito mais original... se bem que ele aparentemente fosse mais pobre... porque... devido talvez em grande parte à localizaçao geográfica das grandes cidades mineiras...e que difici/ estava muito longe dos portos... os materiais que eram os materiais privilegiados do barroco... e que vinham da metrópole nao podiam chegar em lombo de burro até Vila Rica por exemplo... (entao) era difíciĭl peças de ahn ahn ahn:: MARMORE por exemplo que éh português aTE... Ouro Preto... entao houve substituiçoes o mármore foi substituído pela ma/ ma/ material que eles tinham à à mao... e daí a utilizaçao da pedra-sabao a utilizaçao geniAL da pedra-sabao por um homem genial como o Aleijadinho... um barroco que pegou um material NA::da barroco como é... a pedra e transformou num material barroco... como fez... o Aleijadinho... daí a:: utilizaçao da madeira em certas igrejas... da madeira pintada de branco com pequenos... dourados... como foi feito em Ouro Preto --(que) creio que na na Matriz do Carmo se nao me engano ((intervençao incompreensível de locutor acidental)) (Ca/ Carmo) e Sao Francisco também--... é... e é:: e que transformou o barroco numa coisa extremamente deliCada... extremamente... éh:: suave... e muito diferente do barroco português... uma escolha muito mais graciosa entao ele SEgue... as observaçoes que ele faz sobre o barroco sao muito parecidas com certas observaçoes que Mário de Andrade já tinha feito no Aleijadinho... mostrando essa Adaptaçao do barroco português ao Brasil através de uma série de modificaçoes... também através de Roger Bastide... que se dá a primeira discussao sobre mais ahn:: aprofundada sobre certas teorias do barroco... coisa que depois Lourival Machado iria retomar... e também éh uma da coisas que ele nos chamava muito a atençao... é para que pesquisássemos e nao deixássemos se destruir... a documentaçao das confrarias religio::sas... que eram um manancial riquíssimo... para o estudo da Sociologia da Ar::te... com (se faziam as) encomendas... qual a relaçao entre as confrarias religiosas e os artistas muLATos... qual o estatuto dos mulatos no tempo da da da:: da colônia e daí por diante... ((tossiu)) nao é difíciĭl através dessa rapidíssima exposiçao mostrar... a relaçao que pode ter havido entre esse TRES... grandes intelectuais franceses... que nós tivemos de ter entre nós... e a meditaçao estética... de Mário de Andrade... a atuaçao dos professores franceses... sobretudo dos mais jovens... ainda... que nao tinham ainda obra ((tossiu((publicada como era o caso de Jean (Moguet)... ((tossiu)) e de Claude Lévi-Strauss... era restrita... e se exercia sobretudo através dos cursos nao atingindo grande público... no entanto nós podemos perceber certos pontos de contato entre a abordagem da pintura de (Moguet) e e a abor/ abordagem que Mário de Andrade fazia... uma abordagem de falsa impregnaçao () e de uma certa crítica que Mário fazia sobretudo no final da sua vida num ensaio sobretudo à família paulista... quanto a Lévi-Strauss tanto ele quanto sua mulher... --sua mulher de entao... ahn:: Dina (Dreyfuss)-- ligaram-se mais intimamente a Mário na época do Departamento de Cultura quando fundaram juntos a Sociedade de Etnografia e Folclore... onde creio

que ambos deram cursos... é muito provável como já observou também Ancona Lopez no seu livro que Lévi-Strauss tenha incluído na nova orientação das leituras de Mário de Andrade tendo-o posto em contacto com o 'Manual de Antropologia Cultural' de Roger (Lowi) e o 'Tratado de Etnologia Cultural' de (Montandon) que ele nos obrigava a ler nos cursos que dava na faculdade... mas do ponto de vista da visão da ARte (Moguet) e Lévi-Strauss representam posições e interesses MUITO diversos dos interesses de Mário... e breve referência... às suas idéias creio que foi suficiente para mostrar... que... a meditação de ambos refletia a posição de uma estética racional... diríamos mesmo de uma estética classicista... classicista a seu modo... de uma estética nostálgica... dos momentos em que a arte havia traduzido uma relação harmoniosa do homem com a natureza... momentos em que o trabalho humano tinha se inscrito na paisagem... uma harmonia que (Moguet) via na pintura holandesa do século dezessete... que via na pintura de (Corot) no século dezenove... e que Lévi-Strauss mais TARDE... nas entrevistas com (Champbonnier) vai ver... vai divisar no século dezoito nas grandes marinhas de Joseph (Vermeer)... há um trecho curioso... quando (Champbonnier) vendo que a posição na durante as entrevistas da televisão vendo que Lévi-Strauss tinha uma posição nostálgica... pergunta a ele... mas se... o senhor ah:: re/ éh rejeita de alguma forma a pintura abstrata e só vai até a pintura cubista --ele é um pouquinho mais... mais... adiantado que (Moguet) que ficava quando muito um Van Gogh--... se você vai até a pintura cubi/ ahn () cubista e rejeita a pintura... ah:: a:::abstrata como é que você veria o futuro da pintura... ele diz numa pintura minuciosamente figurativa... mas onde o artista em vez de se colocar diante de uma paisagem... e dar daí mesmo uma visão mais ou menos transposta e interpretada... tentaria () fabricar superpaisagens... como aliás a pintura chinesa... nunca deixou de fazer... seria antes nessa direção que eu veria surgir uma solução da contradição atual... numa espécie de síntese da representatividade que de novo poderia ser levada a um ponto extremo... e de não... e de não representatividade que jogaria no plano da livre combinação dos elementos... de uma pintura como os grandes quadros de Joseph (Vermeer)... que representa no século dezoito... --que ainda me emociona muito porque representa... ahn porque me fazem reviver essa relação entre o mar e a terra que existia nessa época... nessa instalação humana... que não destruía mas antes ajeitava... as relações naturais da gea/ da geologia da da geo/ da geografia da vegetação enfim que representa um mundo de sonho onde podemos encontrar refúgio... --é uma posição portanto... que elege... ahn... uma::: es/ que elege... um momento da pintura como preferencial... e que manifesta... uma::: estética ahn:: represe/ da representação e uma estética do equilíbrio harmonioso... o caso de Roger Bastide é diferente e este está muito mais ligado a ()... há com ele uma profunda identidade de interesses... uma --como vimos-- e uma::: identificação e uma::: visão parecida do fenômeno artístico... --tenho medo de fazer confusão aqui ((ri)-)-- inclusive os próprios enfoques de que ele se serve são parecidos com os de () os enfoques e os pontos de referência... os pontos de referência é a arte popular... os enfoques a utilização do enfoque psicanalítico e da antropologia... e a::: a preocupação com as

manifestações não... da racionalidade mas as manifestações... à margem da racionalidade da Irracionalidade as manifestações das religiões... afro-brasileiras... e do misticismo... portanto... ele está... do lado não... da Europa Ocidental... mas do lado... das... da diferença daquilo que nós vamos chamar da diferença em relação à Europa ((pigarreu))... apenas para passar para Mário... vamos passar através:: de um ponto de relação ou de um ponto de discordância... é curioso lembrar que apesar de todas essas identidades de ponto de vista... Roger Bastide teve com Mário uma polê::mica... a polêmica é que vai nos servir de fonte... a polêmica em relação à arte POPular... ela se manifesta... a partir... da:: de:: de:: de algumas afirmações de Mário sobre a modinha... éh::... Mário ah:: estudando a modinha... já no na introdução que ti/ ti/ tinha feito a 'Modinhas imperiais'... e... através de todos os estudos que ele estava fazendo sobre o folCLOR/ adotava uma posição muito ROMANTica em face da arte popular... isto é... de que o povo é criador... de que o povo é criador origianl... Roger Bastide lembra Mário... que... éh::... que () para Mário portanto o povo é criador e são os artistas eruditos... que para renovar a inspiração... devem procurar... novo alento nas fontes populares... esta é uma esta é uma das afirmações básicas de Mário de Andrade... e esta afirmação é uma afirmação... do ROMantismo alemão... é uma afirmação que ele foi procurar inclusive na concepção de arte popular dos irmãos Grimm... essa é uma afirmação básica... percorre toda a sua estética... Roger Bastide diante dessa afirmação de Mário lembra esposando a posição de Charles (Lalo)... que as manifestações artísticas que nós encontramos no povo e que tomamos como de origem popular... não são na realidade criações do povo são na verdade antigas formas de arte erudita... que caíram em desuso isto é a arte erudita desnivelada... é que foram conservadas... no povo nas regiões muito afastadas... da civilização... então o movimento seria um movimento muito mais complexo... e essas formas são conservadas no povo mas eles FORam formas eruditas que decaíram e depois os artistas... eruditos se inspiram nessas formas e novamente elevam essas formas até a... o nível erudito... então há um movimento constante... de desnivelamento e de... de novamente... inspiração e... e::: projeção... do popular no erudito... se essa polêmica a análise dessa polêmica não nos levasse muito longe era o caso de analisar... mas eu quero apenas lembrar ao... aos senhores... a importância dessa polêmica... inclusive porque ela é um exemplo muito curioso de uma polêmica... ah estabelecida num ALTO nível intelectual... depois os argumentos que Mário dá em dois artigos sobretudo sobre a modinha e (Lalo)... ah:: são... extremamente comprovantes e são arti/ são são ele ele se serve de argumentos técnicos sobre a mu/ da mu/ ...éh:: mas éh:: são exemplos... uhn... muito bons de uma polêmica em alto nível em que os... polemizadores... continuam se respeitando mutuamente... (tendo) de/ feito essa pequena introdução... eh ;; eu gostaria agora de tomar outro caminho... o que eu gostaria de mostrar no tempo em que ainda me resta (...)